



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Diretoria de Pesquisas – DPE

Coordenação de População e Indicadores Sociais – COPIS

Breves notas sobre a mortalidade no Brasil no período 2000 – 2005

*Juarez de Castro Oliveira¹
Fernando Roberto P. de C. e Albuquerque²
Janáina Reis Xavier Senna³*

**Rio de Janeiro
Dezembro, 2006**

¹Demógrafo, Gerente de Projeto – Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica

²Demógrafo, Gerente de Projeto – Componentes da Dinâmica Demográfica

³ Estatística, Consultora do Fundo de População das Nações Unidas – UNFPA no IBGE

Introdução

Desde 1999 que o IBGE divulga, anualmente, a tábua completa de mortalidade da população brasileira.¹ A série de tábuas de mortalidade, para o Brasil e Unidades da Federação, elaboradas pelo IBGE, tem seu início em 1980, quando a primeira delas foi calculada com base nos resultados do Censo Demográfico daquele ano e das estatísticas de óbitos do triênio 1979-1981. Cumpre mencionar que o sistema organizado de coleta e apuração das estatísticas vitais do Brasil, junto aos Cartórios de Registro Civil de Pessoas Naturais, iniciou-se em 1974, quando o IBGE assumiu tal responsabilidade.

Neste documento, pretende-se tecer uma rápida análise da mortalidade no período 2000-2005, com base na esperança de vida ao nascer, por sexo, e na taxa de mortalidade infantil. Para tanto, são utilizadas as tábuas de mortalidade, calculadas para os anos de 2000 e 2005 para o Brasil e as oriundas da Sistematização das Medidas e Indicadores Sociodemográficos Oriundos da Projeção da População por Sexo e Idade, por Método Demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o Período 1991 – 2030, fruto da projeção da mortalidade elaborada para o mesmo período, tendo como propósito a avaliação das diferenças regionais da mortalidade.

Esperança de vida e a taxa de mortalidade infantil entre 2000 e 2005

Em 2005, a esperança de vida ao nascer² no Brasil alcançou os 71,9 anos. Em relação a 2004 houve um acréscimo correspondente à quinta parte de 1 ano, ou seja, 2 meses e 12 dias.

No *ranking* das Unidades da Federação com as maiores esperanças de vida, em 2005, o Distrito Federal ocupa o 1º lugar, com 74,9 anos e Alagoas, com 66,0 anos, ocupa o último lugar. Isto mostra que um brasileiro nascido e residente na Capital Federal, em 2005, vivia, em média, 8,9 anos a mais que um nascido em Alagoas. Muito embora os resultados atestem a persistência das desigualdades regionais em termos de

¹ Em cumprimento ao disposto no Artigo 2 do Decreto Presidencial nº 3266 de 29 de novembro de 1999 para subsidiar o cálculo do fator previdenciário, por parte do Ministério da Previdência Social, para fins das aposentadorias das pessoas regidas pelo Regime Geral da Previdência Social.

² Expressa o número de anos que se espera viver um recém-nascido que, ao longo de sua vida, esteja exposto às taxas de mortalidade observadas na população ao momento do nascimento do mesmo.

desenvolvimento social, este diferencial vem diminuindo ao longo dos anos, como revelam as estimativas ilustradas na Tabela 1. Em 2000, esta diferença para os mesmos Estados era de 9,8 anos.

Apesar dos Estados das Regiões Nordeste e Norte ocuparem as últimas posições no *ranking* das esperanças de vida ao nascer, foram estes, que obtiveram os mais significativos ganhos entre 2000 e 2005. Os maiores aumentos neste período foram observados nos Estados de Alagoas, Maranhão e Pernambuco, 2,1, 2,1 e 2,0 anos, respectivamente. A verificação deste comportamento não chega a surpreender, pois maiores ganhos nas esperanças de vida, geralmente, estão associados a uma mortalidade mais alta. Em outras palavras, salvo em situações onde há uma forte intervenção, em particular, do Poder Público nas áreas da Saúde e Segurança Públicas, as esperanças de vida ao nascer tendem a experimentar ganhos cada vez menores a partir de determinado patamar. Os menores acréscimos da vida média pertenceram ao Distrito Federal e aos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, 1,2, 1,3 e 1,4 ano, respectivamente.

Tabela 1 - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação: Esperanças de Vida ao Nascer para Ambos os Sexos, Homens e Mulheres - Ranking Entre as Unidades da Federação e as Grandes Regiões - 2000 e 2005

Brasil Grandes Regiões e Unidades da Federação	Anos de Referência, Sexo e Posição											
	Ambos os sexos				Homens				Mulheres			
	2000	Posição	2005	Posição	2000	Posição	2005	Posição	2000	Posição	2005	Posição
Brasil (*)	70,5	11° - 12°	72,0	11° - 12°	66,7	14° - 15°	68,2	14° - 15°	74,4	11° - 12°	75,8	11° - 12°
Região Norte	69,5	4°	71,0	4°	66,8	4°	68,2	4°	72,4	4°	74,0	4°
Rondônia	69,1	17°	70,6	17°	66,5	16°	68,0	17°	71,8	19°	73,5	20°
Acre	69,3	15°	70,8	15°	66,8	13°	68,3	13°	71,8	19°	73,5	19°
Amazonas	69,5	14°	71,0	14°	66,6	15°	68,1	15°	72,6	14°	74,1	14°
Roraima	67,6	22°	69,3	22°	65,4	18°	66,9	19°	70,0	22°	71,8	23°
Pará	69,9	13°	71,4	13°	67,2	12°	68,5	11°	72,8	13°	74,4	13°
Amapá	68,2	19°	69,8	19°	64,3	20°	65,9	21°	72,2	16°	73,8	16°
Tocantins	69,2	16°	70,7	16°	67,2	11°	68,5	11°	71,3	21°	73,0	21°
Região Nordeste	67,2	5°	69,0	5°	63,6	5°	65,5	5°	70,9	5°	72,7	5°
Maranhão	64,8	26°	66,8	26°	60,9	26°	63,0	26°	68,8	26°	70,9	26°
Piauí	66,2	24°	68,2	24°	63,3	23°	65,2	23°	69,3	24°	71,3	24°
Ceará	67,8	21°	69,6	21°	63,5	22°	65,3	22°	72,4	15°	74,1	15°
Rio Grande do Norte	68,0	20°	69,8	19°	64,1	21°	66,0	20°	72,0	17°	73,7	17°
Paraíba	66,4	23°	68,3	23°	63,0	24°	64,9	24°	69,9	23°	71,8	22°
Pernambuco	65,5	25°	67,5	25°	62,2	25°	64,1	25°	69,0	25°	71,1	25°
Alagoas	63,8	27°	66,0	27°	59,9	27°	62,0	27°	67,9	27°	70,1	27°
Sergipe	68,5	18°	70,3	18°	65,2	19°	67,0	18°	72,0	18°	73,7	17°
Bahia	70,0	12°	71,4	12°	66,8	14°	68,3	14°	73,3	12°	74,8	12°
Região Sudeste	72,0	2°	73,5	2°	67,9	3°	69,5	3°	76,3	1°	77,7	2°
Minas Gerais	72,7	4°	74,1	4°	69,3	4°	70,7	4°	76,3	5°	77,6	5°
Espírito Santo	71,7	8°	73,1	8°	68,0	8°	69,6	8°	75,5	7°	76,9	7°
Rio de Janeiro	70,8	11°	72,4	11°	66,3	17°	68,1	15°	75,5	6°	77,0	6°
São Paulo	72,2	5°	73,7	5°	67,9	9°	69,5	9°	76,7	4°	78,0	4°
Região Sul	72,7	1°	74,2	1°	69,4	1°	70,8	1°	76,3	2°	77,7	1°
Paraná	72,0	6°	73,5	6°	69,0	5°	70,4	5°	75,1	9°	76,7	8°
Santa Catarina	73,5	2°	74,8	2°	70,3	1°	71,6	1°	76,8	3°	78,1	3°
Rio Grande do Sul	73,1	3°	74,5	3°	69,5	3°	70,9	3°	77,0	2°	78,3	2°
Região Centro-Oeste	71,8	3°	73,2	3°	68,4	2°	69,8	2°	75,3	3°	76,7	3°
Mato Grosso do Sul	71,7	7°	73,2	7°	68,4	6°	69,9	6°	75,1	8°	76,6	9°
Mato Grosso	71,1	10°	72,6	10°	67,5	10°	69,0	10°	74,9	10°	76,3	10°
Goiás	71,4	9°	72,8	9°	68,2	7°	69,6	7°	74,7	11°	76,2	11°
Distrito Federal	73,6	1°	74,9	1°	69,9	2°	71,2	2°	77,6	1°	78,7	1°

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento - Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da projeção da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

(*) Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 1980 - 2050 - Revisão 2004.

NOTA: O estabelecimento do ranking considerou os indicadores com mais de 1 casa decimal e valores idênticos foram alocados no mesmo posto. Um critério de desempate pode ser o de ordem alfabética.

Por outro lado, os diferenciais entre os sexos apresentaram poucas mudanças no quinquênio em estudo, a média nacional era de 7,6 anos. Entre os Estados, o Rio de Janeiro, apresentou os mais expressivos diferenciais de mortalidade por sexo, tanto em

2000 (9,2 anos) como em 2005 (8,9 anos). Em 2005, o Estado do Ceará, com 8,8 anos, é o segundo com maior diferencial por sexo na esperança de vida ao nascer, seguido de São Paulo, com 8,5 anos. Contudo, deve-se ressaltar que nestas três Unidades da Federação estes valores apresentaram pequenas reduções. Nos Estados do Tocantins, Roraima, Acre e Rondônia foram detectados as menores diferenças, 4,4, 4,9, 5,2 e 5,5 anos a favor da população feminina, mas com valores superiores aos verificados em 2000.

A tábua completa de mortalidade de 2005 mostra que um brasileiro que completasse os 20 anos de idade tinha ainda pela frente 54,8 anos, em média, perfazendo 74,8 anos de expectativa de vida. Uma vez alcançados os 50 anos de idade, este indivíduo poderia viver até os 78,5 anos. Já aos 60 anos, a vida média residual proporcionaria ao brasileiro de ambos os sexos viver além dos 80 anos de idade (Tabela 1). Um recém-nascido que estivesse sujeito ao longo de sua vida a lei de mortalidade observada no Brasil em 2005 esperaria viver em média 44,7 anos dentro do período vida de 15 aos 65 anos de idade (período de vida potencialmente ativo), ao atingir 15 anos ele esperaria viver em média 46,4 anos. A diferença entre estes dois valores, 1,6 ano, reflete os riscos de vida que este recém-nascido estaria sujeito até os quinze anos de idade.

Estes resultados mostram que o País como um todo foi beneficiado pelo declínio da mortalidade e uma das conseqüências diretas deste fenômeno foi a elevação da vida média ao nascer do brasileiro. A relativa melhoria no acesso da população aos serviços de saúde, as campanhas nacionais de vacinação, o aumento do número de atendimentos pré-natais, bem como o acompanhamento clínico do recém-nascido e o incentivo ao aleitamento materno, o aumento do nível da escolaridade da população, os investimentos na infra-estrutura de saneamento básico e a percepção dos indivíduos com relação à enfermidade são apenas parte de um conjunto de fatores que podem explicar os avanços conquistados sobre a mortalidade no Brasil.

Ainda que reflita os grandes contrastes sociais e regionais existentes no País, a taxa de mortalidade infantil³ é um exemplo concreto das ações governamentais e não governamentais no campo da saúde e, por sua natureza, constitui um indicador que absorve e reflete as condições de vida e de saúde da população. Basta verificar que no Brasil, entre 2000 e 2005, a taxa de mortalidade infantil reduziu-se em 14,3%, ao declinar

³ Expressa o número de óbitos de menores de 1 ano de vida para cada 1.000 nascidos vivos. É a probabilidade de um recém-nascido falecer antes de completar o primeiro ano de vida

de 30,1‰, para 25,8‰ (Tabela 2). Em 2005, o Estado com a mais baixa taxa de mortalidade infantil é o Rio Grande do Sul, com 14,3‰, seguido por São Paulo, com 16,5‰. Já em Alagoas e no Maranhão, de cada 1.000 crianças nascidas vivas em 2005, respectivamente, 53,7 e 42,1 faleceriam antes de completar o primeiro ano de vida. Estes Estados apresentaram as mais elevadas taxas de mortalidade infantil em 2005.

Tabela 2 - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação: Taxas de Mortalidade Infantil para Ambos os Sexos - Ranking Entre as Unidades da Federação e as Grandes Regiões - 2000 e 2005

Brasil Grandes Regiões e Unidades da Federação	Anos de Referência e Posição				Varição Percentual
	2000	Posição	2005	Posição	2000 - 2005
Brasil (*)	30,1	14° - 15°	25,8	14° - 15°	-14,3
Região Norte	30,9	4°	26,6	4°	-13,9
Rondônia	29,1	13°	25,2	13°	-13,4
Acre	37,9	19°	32,6	20°	-14,0
Amazonas	32,3	16°	27,6	16°	-14,6
Roraima	22,9	6°	20,1	7°	-12,2
Pará	30,1	15°	25,9	15°	-14,0
Amapá	29,4	14°	25,4	14°	-13,6
Tocantins	33,6	17°	29,0	17°	-13,7
Região Nordeste	45,2	5°	38,2	5°	-15,5
Maranhão	49,9	26°	42,1	26°	-15,6
Piauí	36,5	18°	30,4	18°	-16,7
Ceará	38,1	20°	32,0	19°	-16,0
Rio Grande do Norte	44,7	23°	37,5	23°	-16,1
Paraíba	48,6	24°	40,8	24°	-16,0
Pernambuco	48,9	25°	41,2	25°	-15,7
Alagoas	63,8	27°	53,7	27°	-15,8
Sergipe	43,1	22°	36,2	22°	-16,0
Bahia	41,3	21°	35,6	21°	-13,8
Região Sudeste	22,2	2°	18,9	2°	-14,9
Minas Gerais	25,6	12°	21,8	12°	-14,8
Espírito Santo	23,5	7°	20,1	7°	-14,5
Rio de Janeiro	24,7	10°	20,9	10°	-15,4
São Paulo	19,4	2°	16,5	2°	-14,9
Região Sul	20,5	1°	17,2	1°	-16,1
Paraná	24,0	9°	20,0	6°	-16,7
Santa Catarina	20,3	3°	17,2	3°	-15,3
Rio Grande do Sul	16,7	1°	14,3	1°	-14,4
Região Centro-Oeste	23,3	3°	20,1	3°	-13,7
Mato Grosso do Sul	22,2	5°	19,1	5°	-14,0
Mato Grosso	25,0	11°	21,6	11°	-13,6
Goiás	23,9	8°	20,7	9°	-13,4
Distrito Federal	20,7	4°	17,8	4°	-14,0

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

Projeto UNFPA/BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento - Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da projeção da população por sexo e idade, por método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

(*) Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 1980 - 2050 - Revisão 2004.

NOTA: O estabelecimento do ranking considerou os indicadores com mais de 1 casa decimal e valores idênticos foram alocados no mesmo posto. Um critério de desempate pode ser o de ordem alfabética.

A julgar pelos resultados resumidamente ilustrados na Tabela 3, pode-se argumentar que o aumento da longevidade da população do Brasil já proporciona a verificação de um feito que se tornará cada vez mais evidente na sociedade como um todo. Trata-se, não somente da convivência, mas primordialmente das transferências intergeracionais que irão transitar entre o mais idoso membro do grupo familiar e o mais jovem deles, acarretando, em alguns contextos, um intercâmbio de valores, expectativas e experiências vividas e, em outras estruturas, a necessidade de um olhar mais abrangente e transformador para as novas relações sociais que terão origem no nível micro da sociedade. Por exemplo, uma pessoa que, em 2005, superou os riscos de morte até os 70 anos de idade, poderá, em média, alcançar uma idade próxima dos 85 anos. Considerando um intervalo médio entre duas gerações sucessivas de 25 anos, esta pessoa terá a oportunidade de conhecer e conviver com seus filhos, netos e, por um período de tempo considerável, com seus bisnetos. Outra parcela será ainda mais agraciada, pois terá a chance de presenciar o nascimento de seus tataranetos. Tais situações podem ser encontradas na atualidade sem grandes dificuldades, mas com o passar do tempo elas tornar-se-ão cada vez mais evidentes e corriqueiras, trazendo consigo uma série de implicações e necessárias investidas, dentre as quais se destacam medidas eficazes que garantam a saúde física e mental e o bem-estar social de uma população idosa, cujo crescimento vem ocorrendo com velocidade superior a das demais faixas etárias. Construções (morádias e edificações públicas e privadas) adaptadas e compatíveis com as limitações impostas aos indivíduos com o avanço da idade, vias públicas, logradouros e meios de transporte que não dificultem o direito de ir e vir da pessoa idosa, bem como serviços de saúde com equipe médica especializada nas enfermidades que comumente atingem este contingente, são apenas alguns exemplos de demandas que deverão ser satisfatoriamente atendidas pela sociedade, imprimindo-lhe, com isso, um

ambiente que permita a inclusão e a participação das pessoas com idades avançadas no cotidiano social.

Tabela 3							
BRASIL - ESPERANÇA DE VIDA POR SEXO - 2000 e 2005							
Idade exata	Ambos os sexos		Homens		Mulheres		
	2000	2005	2000	2005	2000	2005	
0	70.46	71.95	66.73	68.19	74.36	75.83	
50	77.81	78.47	75.87	76.38	79.70	80.45	
60	80.32	80.83	78.84	79.21	81.70	82.31	
70	83.92	84.27	82.93	83.16	84.78	85.22	
CONVERSÃO EM ANOS, MESES E DIAS							
0	70A5M15D	71A11M12D	66A8M24D	68A2M9D	74A4M9D	75A10M	
50	77A9M21D	78A5M18D	75A10M12D	76A4M15D	79A8M12D	80A5M12D	
60	80A3M24D	80A10M	78A10M3D	79A2M15D	81A8M12D	82A3M21D	
70	83A11M	84A3M6D	82A11M6D	83A1M27D	84A9M12D	85A2M18D	
GANHO NO QUINQUÊNIO (Em anos, meses e dias)							RAZÃO M / H
0	1A5M27D	1.49	1A5M15D	1.46	1A5M18D	1.47	1.01
50	7M27D	0.66	6M3D	0.51	9M	0.75	1.46
60	6M3D	0.51	4M12D	0.37	7M9D	0.61	1.66
70	4M6D	0.35	2M24D	0.23	5M9D	0.44	1.92

Legenda: A = Anos, M = Meses e D = Dias.

Exemplo 85A2M18D <=> Leitura - 85 Anos, 2 Meses e 18 Dias.

NOTA: Esperanças de vida com duas casas decimais para o cálculo do número de meses e dias.

Outro ponto que merece ser destacado é o fato de que nas faixas de idade a partir dos 60 anos as mulheres obtiveram, ao longo do quinquênio 2000 – 2005, ganhos de vida média que chegaram próximo do dobro dos ganhos verificados para o sexo masculino.

A população do Brasil em 2000 superou os 169 milhões de habitantes, correspondendo a um incremento de 15,7% em relação à população residente no País dada pelo Censo Demográfico de 1991 (146,8 milhões de habitantes). Com isso, ao longo da década de 1990 o ritmo de crescimento médio anual da população foi de 1,6%. Já o segmento de 65 anos ou mais de idade, no mesmo período, elevou-se em 41%, com uma taxa média de crescimento anual próxima aos 4%.

Ainda que não permitindo mostrar toda a rede de relações familiares, os censos demográficos proporcionam visualizar estas relações e composições no interior das unidades habitacionais. E, para oferecer uma ilustração dos comentários anteriores acerca da convivência de distintas gerações, a Tabela 4 permite visualizar um recorte parcial deste fenômeno. Para tanto, considerou-se o universo das pessoas de 65 anos ou mais em 1991 e 2000. Em 2000, das 9,9 milhões de pessoas nesta faixa etária, 6,4 milhões eram responsáveis por suas respectivas famílias. Em 1991, eram 4,3 milhões de responsáveis por famílias. Com estas cifras, constata-se que o aumento relativo do número de responsáveis com 65 anos ou mais de idade, no período 1991 – 2000, foi de 47,6%. Em termos absolutos, os não responsáveis pelas famílias, em ambos os momentos, eram praticamente a metade dos declarados como responsáveis.

Em todas as situações consideradas, as pessoas com 65 anos ou mais de idade adquiriram maior representatividade no papel de responsáveis pela família no transcurso dos anos 1990, e as razões que podem estar associadas a este aumento são diversas: a própria inércia do envelhecimento populacional, a valorização da pessoa idosa, o aumento da idade a partir da qual os dependentes começam a deixar seus lares de origem e formar suas próprias famílias, em muitas situações como estratégia para contornar questões financeiras.

Chama a atenção duas categorias em particular, considerando a presença de netos/bisnetos na família:

- a dos responsáveis **com ou sem** filhos/enteados residentes, e
- a dos responsáveis **sem** filhos/enteados residentes.

O primeiro grupo experimentou um incremento de 60,8%, entre 1991 e 2000, com destaque para as mulheres sem cônjuge (74,5%: 322,6 mil, em 1991, e 562,9 mil, em 2000) e os homens com companheira (44,0%: 306,2 mil, em 1991, e 441 mil, em 2000). Embora ainda revelando pequenos efetivos, em comparação aos demais, foi o conjunto de mulheres com cônjuge que experimentou o mais expressivo incremento relativo na década de 1990 (557,9%), sutilmente indicando as novas percepções culturais em relação à papel desempenhado pela mulher na família e na sociedade. Em 2000, foram contabilizados 1,7 milhão de netos/bisnetos, cujos avós/bisavós tinham ou não filhos.

No segundo grupo de responsáveis com 65 anos ou mais de idade, a desagregação por sexo mantém o mesmo padrão de distribuição do primeiro. Neste caso, os netos/bisnetos não desfrutam da coabitação com seus pais, os quais seriam filhos ou netos dos respectivos responsáveis. Quer seja por falecimento prematuro, dissolução de família, formação de outra família em domicílio diferente ou mesmo por migração temporária ou não, é fato que, em 2000, 466 mil avós/bisavós eram responsáveis diretos por seus netos/bisnetos, dos quais 242,6 mil eram mulheres com 65 anos ou mais sem cônjuge (62,0%). Em 2000, 690 mil netos/bisnetos viviam em famílias sob a responsabilidade de seus avós/bisavós, sem a presença das gerações intermediárias.

A Tabela 4 mostra que, em ambas as situações destacadas, o número de mulheres com 65 anos ou mais de idade responsáveis pelas famílias é superior ao de homens, notadamente o grupo de mulheres sem cônjuge. O fato de se observar que, nesta faixa de idade, as mulheres responsáveis são em maior número que os homens, é decorrência, em grande parte, da maior longevidade feminina. Contudo, este maior tempo de vida das mulheres não lhes proporciona as mesmas chances, obtidas pelos homens, de reestruturarem seus estados conjugais, permanecendo na condição de viúvas,

separadas ou divorciadas. Em tais circunstâncias, as relações intra-familiares das mulheres idosas responsáveis pelas famílias restringem-se à convivência habitual e cotidiana com seus descendentes, muitos dos quais também dependentes.

É neste convívio plural que as trocas intergeracionais vão se estabelecendo com o passar do tempo, transferências que se traduzem pelo intercâmbio de conceitos e valores e pelo aprimoramento dos laços e critérios de relacionamento.

Tabela 4
BRASIL: Características das pessoas de 65 anos ou mais de idade e de seus descendentes,
em relação à condição na família
1991 e 2000

Condição na família das pessoas de 65 anos ou mais de idade e de seus descendentes	1991	2000	Variação (%) 1991 - 2000
Total de pessoas de 65 anos ou mais*	7,039,611	9,927,027	41.0
Total de responsáveis pela família com 65 anos ou mais de idade (%)	4,304,851 61.2	6,350,347 64.0	47.5
Total de não responsáveis pela família com 65 anos ou mais de idade (%)	2,734,760 38.8	3,576,680 36.0	30.8
Responsáveis pela família com 65 anos ou mais com filhos/enteados residentes (A)	2,032,136	2,882,140	41.8
(%) em relação às pessoas de 65 anos ou mais	28.9	29.0	
(%) em relação ao total de responsáveis pela família	47.2	45.4	
Filhos/enteados residentes de responsáveis pela família (B)	3,776,076	4,802,680	27.2
RAZÃO (B) / (A)	1.9	1.7	
Responsáveis pela família com 65 anos ou mais com netos/bisnetos (A)	688,125	1,106,566	60.8
(%) em relação às pessoas de 65 anos ou mais	9.8	11.1	
(%) em relação ao total de responsáveis pela família	16.0	17.4	
Homens com cônjuge (%)	306,210 44.5	440,986 39.9	44.0
Homens sem cônjuge (%)	56,328 8.2	83,284 7.5	47.9
Mulheres com cônjuge (%)	2,944 0.43	19,372 1.75	557.9
Mulheres sem cônjuge (%)	322,643 46.9	562,924 50.9	74.5
Netos/bisnetos residentes de responsáveis pela família (B)	1,101,235	1,707,861	55.1
RAZÃO (B) / (A)	1.6	1.5	
Responsáveis pela família com 65 anos ou mais sem filhos, tendo netos/bisnetos residentes (A)	304,912	466,262	52.9
(%) em relação às pessoas de 65 anos ou mais	4.3	4.7	
(%) em relação ao total de responsáveis pela família	7.1	7.3	
Homens com cônjuge (%)	141,047 46.3	190,408 40.8	35.0
Homens sem cônjuge (%)	13,384 4.4	23,451 5.0	75.2
Mulheres com cônjuge (%)	1,656 0.5	9,790 2.1	491.1
Mulheres sem cônjuge (%)	148,824 48.8	242,613 52.0	63.0
Netos/bisnetos de responsáveis pela família sem filhos/enteados (B)	452,842	690,177	52.4
RAZÃO (B) / (A)	1.5	1.5	

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1991 e 2000.

* Resultados da amostra.

A N E X O

Tabela A1 - BRASIL - Tábua Completa de Mortalidade - Ambos os sexos - 2005

(Continua)

Idades Exatas (X)	Probabilidades de Morte entre Duas Idades Exatas Q (X, N) (Por Mil)	Óbitos D (X, N)	I (X)	L (X, N)	T(X)	Expectativa de Vida à Idade X E(X)
0	25,769	2577	100000	97737	7194779	71,9
1	2,422	236	97423	97305	7097042	72,8
2	1,327	129	97187	97123	6999737	72,0
3	0,989	96	97058	97010	6902615	71,1
4	0,739	72	96962	96926	6805605	70,2
5	0,497	48	96890	96866	6708678	69,2
6	0,408	40	96842	96822	6611812	68,3
7	0,341	33	96803	96786	6514990	67,3
8	0,305	29	96770	96755	6418203	66,3
9	0,292	28	96740	96726	6321448	65,3
10	0,294	28	96712	96698	6224722	64,4
11	0,302	29	96684	96669	6128025	63,4
12	0,342	33	96654	96638	6031356	62,4
13	0,444	43	96621	96600	5934718	61,4
14	0,573	55	96578	96551	5838118	60,4
15	0,800	77	96523	96484	5741567	59,5
16	0,983	95	96446	96398	5645083	58,5
17	1,153	111	96351	96295	5548684	57,6
18	1,312	126	96240	96177	5452389	56,7
19	1,438	138	96114	96045	5356212	55,7
20	1,558	150	95975	95901	5260168	54,8
21	1,725	165	95826	95743	5164267	53,9
22	1,828	175	95661	95573	5068524	53,0
23	1,892	181	95486	95395	4972951	52,1
24	1,929	184	95305	95213	4877555	51,2
25	1,954	186	95121	95028	4782342	50,3
26	1,986	188	94935	94841	4687314	49,4
27	2,026	192	94747	94651	4592472	48,5
28	2,083	197	94555	94456	4497822	47,6
29	2,154	203	94358	94256	4403365	46,7
30	2,233	210	94155	94050	4309109	45,8
31	2,314	217	93944	93836	4215059	44,9
32	2,401	225	93727	93615	4121223	44,0
33	2,496	233	93502	93385	4027609	43,1
34	2,601	243	93269	93147	3934224	42,2
35	2,717	253	93026	92900	3841076	41,3
36	2,848	264	92773	92641	3748176	40,4
37	3,000	278	92509	92370	3655535	39,5
38	3,176	293	92232	92085	3563165	38,6
39	3,374	310	91939	91784	3471080	37,8

Notas:

N = 1

Q(X, N) = Probabilidades de morte entre as idades exatas X e X+N.

I(X) = Número de sobreviventes à idade exata X.

D(X, N) = Número de óbitos ocorridos entre as idades X e X+N.

L(X, N) = Número de pessoas-anos vividos entre as idades X e X+N.

T(X) = Número de pessoas-anos vividos a partir da idade X.

E(X) = Expectativa de vida à idade X.

Tabela A1 - BRASIL - Tábua Completa de Mortalidade - Ambos os sexos - 2005

							(Conclusão)
Idades Exatas (X)	Probabilidades de Morte entre Duas Idades Exatas Q (X, N) (Por Mil)	Óbitos D (X, N)	I (X)	L (X, N)	T(X)	Expectativa de Vida à Idade X E(X)	
40	3,591	329	91628	91464	3379296	36,9	
41	3,825	349	91299	91125	3287832	36,0	
42	4,083	371	90950	90764	3196708	35,1	
43	4,367	396	90579	90381	3105943	34,3	
44	4,675	422	90183	89972	3015562	33,4	
45	5,014	450	89762	89537	2925590	32,6	
46	5,375	480	89311	89071	2836053	31,8	
47	5,745	510	88831	88576	2746982	30,9	
48	6,117	540	88321	88051	2658406	30,1	
49	6,503	571	87781	87495	2570355	29,3	
50	6,910	603	87210	86909	2482859	28,5	
51	7,362	638	86607	86289	2395950	27,7	
52	7,880	677	85970	85631	2309662	26,9	
53	8,480	723	85292	84931	2224031	26,1	
54	9,153	774	84569	84182	2139100	25,3	
55	9,884	828	83795	83381	2054918	24,5	
56	10,657	884	82967	82525	1971537	23,8	
57	11,466	941	82083	81612	1889012	23,0	
58	12,306	998	81142	80642	1807400	22,3	
59	13,187	1057	80143	79615	1726757	21,5	
60	14,134	1118	79086	78527	1647143	20,8	
61	15,163	1182	77968	77377	1568615	20,1	
62	16,274	1250	76786	76161	1491238	19,4	
63	17,480	1320	75537	74876	1415077	18,7	
64	18,790	1395	74216	73519	1340200	18,1	
65	20,182	1470	72822	72087	1266681	17,4	
66	21,691	1548	71352	70578	1194594	16,7	
67	23,395	1633	69804	68988	1124016	16,1	
68	25,340	1727	68171	67307	1055029	15,5	
69	27,514	1828	66444	65530	987721	14,9	
70	29,859	1929	64616	63651	922192	14,3	
71	32,354	2028	62686	61672	858541	13,7	
72	35,048	2126	60658	59595	796868	13,1	
73	37,955	2222	58532	57421	737273	12,6	
74	41,086	2314	56311	55154	679852	12,1	
75	44,447	2400	53997	52797	624698	11,6	
76	48,057	2480	51597	50357	571901	11,1	
77	51,953	2552	49117	47842	521544	10,6	
78	56,167	2615	46566	45258	473702	10,2	
79	60,723	2669	43950	42615	428444	9,7	
80	1,000	41280	41280	385829	385829	9,3	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas (DPE), Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIIS).

Notas:

$N = 1$

$Q(X, N)$ = Probabilidades de morte entre as idades exatas X e X+N.

$I(X)$ = Número de sobreviventes à idade exata X.

$D(X, N)$ = Número de óbitos ocorridos entre as idades X e X+N.

$L(X, N)$ = Número de pessoas-anos vividos entre as idades X e X+N.

$T(X)$ = Número de pessoas-anos vividos a partir da idade X.

$E(X)$ = Expectativa de vida à idade X.

Tabela A2 - BRASIL - Tábua Completa de Mortalidade - Sexo masculino - 2005

(Continua)

Idades Exatas (X)	Probabilidades de Morte entre Duas Idades Exatas Q (X, N) (Por Mil)	Óbitos D (X, N)	l (X)	L (X, N)	T(X)	Expectativa de Vida à Idade X E(X)
0	29,570	2957	100000	97441	6818844	68,2
1	2,659	258	97043	96914	6721403	69,3
2	1,529	148	96785	96711	6624489	68,4
3	1,149	111	96637	96582	6527778	67,5
4	0,932	90	96526	96481	6431197	66,6
5	0,637	61	96436	96405	6334716	65,7
6	0,494	48	96375	96351	6238310	64,7
7	0,385	37	96327	96308	6141960	63,8
8	0,336	32	96290	96274	6045651	62,8
9	0,326	31	96257	96242	5949378	61,8
10	0,336	32	96226	96210	5853136	60,8
11	0,356	34	96194	96177	5756926	59,8
12	0,406	39	96159	96140	5660749	58,9
13	0,574	55	96120	96093	5564609	57,9
14	0,792	76	96065	96027	5468516	56,9
15	1,190	114	95989	95932	5372489	56,0
16	1,499	144	95875	95803	5276557	55,0
17	1,789	171	95731	95646	5180754	54,1
18	2,072	198	95560	95461	5085109	53,2
19	2,297	219	95362	95252	4989648	52,3
20	2,511	239	95143	95024	4894395	51,4
21	2,737	260	94904	94774	4799372	50,6
22	2,943	278	94644	94505	4704597	49,7
23	3,036	286	94366	94223	4610092	48,9
24	3,072	289	94079	93935	4515870	48,0
25	3,084	289	93790	93646	4421935	47,1
26	3,104	290	93501	93356	4328289	46,3
27	3,137	292	93211	93065	4234933	45,4
28	3,198	297	92919	92770	4141869	44,6
29	3,282	304	92621	92469	4049099	43,7
30	3,372	311	92317	92162	3956629	42,9
31	3,462	319	92006	91847	3864468	42,0
32	3,564	327	91687	91524	3772621	41,1
33	3,681	336	91361	91193	3681097	40,3
34	3,813	347	91024	90851	3589904	39,4
35	3,961	359	90677	90498	3499053	38,6
36	4,126	373	90318	90132	3408556	37,7
37	4,314	388	89946	89751	3318424	36,9
38	4,527	405	89557	89355	3228672	36,1
39	4,764	425	89152	88940	3139318	35,2

Notas:

N = 1

Q(X, N) = Probabilidades de morte entre as idades exatas X e X+N.

l(X) = Número de sobreviventes à idade exata X.

D(X, N) = Número de óbitos ocorridos entre as idades X e X+N.

L(X, N) = Número de pessoas-anos vividos entre as idades X e X+N.

T(X) = Número de pessoas-anos vividos a partir da idade X.

E(X) = Expectativa de vida à idade X.

Tabela A2 - BRASIL - Tábua Completa de Mortalidade - Sexo masculino - 2005

Idades Exatas (X)	Probabilidades de Morte entre Duas Idades Exatas Q (X, N) (Por Mil)	Óbitos D (X, N)	I (X)	L (X, N)	T(X)	(Conclusão)
						Expectativa de Vida à Idade X E(X)
40	5,022	446	88727	88505	3050378	34,4
41	5,303	468	88282	88048	2961873	33,6
42	5,618	493	87814	87567	2873826	32,7
43	5,973	522	87320	87059	2786259	31,9
44	6,364	552	86799	86523	2699199	31,1
45	6,795	586	86246	85953	2612677	30,3
46	7,252	621	85660	85350	2526723	29,5
47	7,709	656	85039	84711	2441374	28,7
48	8,154	688	84384	84040	2356662	27,9
49	8,604	720	83695	83335	2272623	27,2
50	9,071	753	82975	82599	2189288	26,4
51	9,597	789	82223	81828	2106689	25,6
52	10,225	833	81434	81017	2024860	24,9
53	10,985	885	80601	80158	1943843	24,1
54	11,857	945	79716	79243	1863685	23,4
55	12,811	1009	78770	78266	1784442	22,7
56	13,803	1073	77761	77225	1706176	21,9
57	14,811	1136	76688	76120	1628952	21,2
58	15,815	1195	75552	74955	1552832	20,6
59	16,836	1252	74357	73731	1477877	19,9
60	17,919	1310	73105	72450	1404146	19,2
61	19,103	1371	71795	71110	1331696	18,5
62	20,394	1436	70424	69706	1260586	17,9
63	21,816	1505	68988	68235	1190880	17,3
64	23,374	1577	67483	66694	1122645	16,6
65	25,018	1649	65905	65081	1055951	16,0
66	26,789	1721	64256	63396	990870	15,4
67	28,804	1801	62535	61635	927474	14,8
68	31,127	1890	60734	59789	865840	14,3
69	33,736	1985	58843	57851	806051	13,7
70	36,572	2079	56858	55819	748200	13,2
71	39,572	2168	54779	53695	692382	12,6
72	42,728	2248	52611	51487	638686	12,1
73	46,010	2317	50363	49205	587199	11,7
74	49,447	2376	48046	46858	537995	11,2
75	53,119	2426	45670	44457	491136	10,8
76	57,080	2468	43244	42010	446679	10,3
77	61,316	2500	40776	39526	404669	9,9
78	65,854	2521	38276	37015	365143	9,5
79	70,725	2529	35755	34491	328128	9,2
80	1,000	33226	33226	293637	293637	8,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas (DPE), Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIIS).

Notas:

$N = 1$

$Q(X, N)$ = Probabilidades de morte entre as idades exatas X e X+N.

$I(X)$ = Número de sobreviventes à idade exata X.

$D(X, N)$ = Número de óbitos ocorridos entre as idades X e X+N.

$L(X, N)$ = Número de pessoas-anos vividos entre as idades X e X+N.

$T(X)$ = Número de pessoas-anos vividos a partir da idade X.

$E(X)$ = Expectativa de vida à idade X.

Tabela A3 - BRASIL - Tábua Completa de Mortalidade - Sexo feminino - 2005

(Continua)

Idades Exatas (X)	Probabilidades de Morte entre Duas Idades Exatas Q (X, N) (Por Mil)	Óbitos D (X, N)	l (X)	L (X, N)	T(X)	Expectativa de Vida à Idade X E(X)
0	21,830	2183	100000	98084	7582698	75,8
1	2,167	212	97817	97711	7484614	76,5
2	1,107	108	97605	97551	7386903	75,7
3	0,810	79	97497	97458	7289352	74,8
4	0,528	51	97418	97392	7191895	73,8
5	0,357	35	97367	97349	7094502	72,9
6	0,326	32	97332	97316	6997153	71,9
7	0,297	29	97300	97286	6899837	70,9
8	0,274	27	97271	97258	6802551	69,9
9	0,258	25	97245	97232	6705293	69,0
10	0,252	24	97220	97207	6608061	68,0
11	0,248	24	97195	97183	6510854	67,0
12	0,280	27	97171	97157	6413671	66,0
13	0,316	31	97144	97128	6316513	65,0
14	0,356	35	97113	97096	6219385	64,0
15	0,414	40	97079	97059	6122289	63,1
16	0,473	46	97038	97015	6025231	62,1
17	0,525	51	96993	96967	5928215	61,1
18	0,563	55	96942	96914	5831248	60,2
19	0,592	57	96887	96858	5734334	59,2
20	0,622	60	96830	96799	5637475	58,2
21	0,657	64	96769	96738	5540676	57,3
22	0,693	67	96706	96672	5443938	56,3
23	0,731	71	96639	96604	5347266	55,3
24	0,772	75	96568	96531	5250663	54,4
25	0,816	79	96494	96454	5154132	53,4
26	0,863	83	96415	96373	5057677	52,5
27	0,914	88	96332	96288	4961304	51,5
28	0,968	93	96244	96197	4865017	50,5
29	1,028	99	96150	96101	4768820	49,6
30	1,094	105	96052	95999	4672719	48,6
31	1,167	112	95946	95890	4576720	47,7
32	1,244	119	95834	95775	4480829	46,8
33	1,325	127	95715	95652	4385054	45,8
34	1,411	135	95588	95521	4289402	44,9
35	1,505	144	95454	95382	4193881	43,9
36	1,622	155	95310	95233	4098500	43,0
37	1,739	165	95155	95073	4003267	42,1
38	1,891	180	94990	94900	3908194	41,1
39	2,064	196	94810	94712	3813294	40,2

Notas:

N = 1

Q(X, N) = Probabilidades de morte entre as idades exatas X e X+N.

l(X) = Número de sobreviventes à idade exata X.

D(X, N) = Número de óbitos ocorridos entre as idades X e X+N.

L(X, N) = Número de pessoas-anos vividos entre as idades X e X+N.

T(X) = Número de pessoas-anos vividos a partir da idade X.

E(X) = Expectativa de vida à idade X.

Tabela A3 - BRASIL - Tábua Completa de Mortalidade - Sexo feminino - 2005

Idades Exatas (X)	Probabilidades de Morte entre Duas Idades Exatas Q (X, N) (Por Mil)	Óbitos D (X, N)	l (X)	L (X, N)	T(X)	(Conclusão)
						Expectativa de Vida à Idade X E(X)
40	2,254	213	94615	94508	3718582	39,3
41	2,456	232	94401	94285	3624074	38,4
42	2,671	252	94169	94044	3529788	37,5
43	2,896	272	93918	93782	3435745	36,6
44	3,133	293	93646	93499	3341963	35,7
45	3,391	317	93353	93194	3248463	34,8
46	3,669	341	93036	92865	3155269	33,9
47	3,964	367	92695	92511	3062404	33,0
48	4,277	395	92327	92130	2969893	32,2
49	4,610	424	91932	91721	2877763	31,3
50	4,971	455	91509	91281	2786042	30,4
51	5,363	488	91054	90810	2694761	29,6
52	5,786	524	90565	90303	2603952	28,8
53	6,242	562	90041	89760	2513648	27,9
54	6,735	603	89479	89178	2423888	27,1
55	7,266	646	88877	88554	2334710	26,3
56	7,845	692	88231	87885	2246156	25,5
57	8,486	743	87539	87167	2158272	24,7
58	9,200	799	86796	86397	2071104	23,9
59	9,985	859	85997	85568	1984708	23,1
60	10,844	923	85139	84677	1899140	22,3
61	11,767	991	84215	83720	1814463	21,5
62	12,743	1061	83224	82694	1730743	20,8
63	13,767	1131	82164	81598	1648049	20,1
64	14,859	1204	81033	80431	1566451	19,3
65	16,025	1279	79829	79189	1486020	18,6
66	17,310	1360	78549	77869	1406831	17,9
67	18,769	1449	77190	76465	1328962	17,2
68	20,441	1548	75741	74967	1252497	16,5
69	22,320	1656	74193	73365	1177530	15,9
70	24,346	1766	72537	71654	1104165	15,2
71	26,521	1877	70771	69832	1032512	14,6
72	28,926	1993	68894	67897	962679	14,0
73	31,597	2114	66901	65844	894782	13,4
74	34,535	2237	64787	63668	828938	12,8
75	37,700	2358	62550	61371	765270	12,2
76	41,101	2474	60191	58955	703899	11,7
77	44,819	2587	57718	56424	644945	11,2
78	48,901	2696	55131	53783	588521	10,7
79	53,365	2798	52435	51036	534738	10,2
80	1,000	49637	49637	483702	483702	9,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas (DPE), Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIS).

Notas:

N = 1

Q(X, N) = Probabilidades de morte entre as idades exatas X e X+N.

l(X) = Número de sobreviventes à idade exata X.

D(X, N) = Número de óbitos ocorridos entre as idades X e X+N.

L(X, N) = Número de pessoas-anos vividos entre as idades X e X+N.

T(X) = Número de pessoas-anos vividos a partir da idade X.

E(X) = Expectativa de vida à idade X.

